

SEGUNDA VIA

Livro 5

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



O AMOR REGULA

A raiz que sustenta o amor regula a retomada dos espantos.



A VOZ

Luminosa a voz que anuncia novos tempos dando chance a uma geração desgastada.



O SUICIDA

O suicida é um inimigo de si mesmo, já que confirma a incerteza vincular e se faz proprietário da desesperança extrema.

DEMONIOS

Há demônios que nos cercam, habitam nossos entornos, sedutores. Por meio de arranjos não se preocupam com os humanos rebaixados a coisas manipuláveis. Frente a essa inclusão alienante, os humanos despojados da dignidade, aceitam desorganizar-se em seus valores.



AS TENTAÇÕES

Os desfiladeiros apoiam as tentações, tiram as forças, dominam os sentidos.

A VONTADE

A vontade propriamente dita é imensa e infinita. Breve o tempo de sua demonstração chegando com luz própria como uma estrela, devagar, iluminando-se e indo, passageira como o tempo.



CONSOLAR

Que tipo de dores podemos consolar?

ESTAMOS

Estamos compartilhando individualidades ao invés de solidariedade. Nosso tempo está invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes sociais que não são redes, são algemas, e tampouco sociais, já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.



QUANDO

Ninguém nos conhece quando estamos mal.



ANGUSTIA E DOR

A angústia e a dor fazem parte dos problemas da vida, não da solução.

CRIANÇAS E ADULTOS

As crianças não são projetos inacabados dos adultos, nem podem usar a razão com a mesma agilidade com que os adultos o fazem, quando o fazem.



PRESENÇA

A saudade revela a presença da ausência.



DISSOLVIDO

As promessas condenam o prazer dissolvido entre olhares passados e futuros.

PLURAL

Há amores que se organizam no plural.



SAUDADE FIEL

A saudade é uma fiel portadora de boas lembranças.



PUBLICIDADE

A indução publicitária para o consumo, no colonialismo, exige o esquecimento de méritos, injustiças e perversidades.

A POBREZA

A pobreza não tem regras, não tem limites, não tem data para acabar.



SOBRE SILÊNCIO

Um silêncio oportuno é muitas vezes a melhor resposta.



DANOS

A amargura e o ódio danificam muito mais àqueles que os transportam do que àqueles aos quais se dirigem.

ANUNCIANDO

Há afetos desnutridos, mortos de abandono, ofendidos como exemplares de transgressões desnecessárias, anunciadores de prazos vencidos, renunciando as predileções suas.



AFLIÇÃO

A aflição pelo imediatismo leva à patologia do individualismo.



VALIDAR

A mentira não pode validar realidades, pelo menos nos projetos éticos.

OS ANJOS

Os anjos, ocupados, não emitem opinião. Desprovidos de acesso, só contemplam.



NEM SEMPRE

Antes que se superem antigas perdas, novas se impõem, nunca calculadas, esperadas.



AS CALÇADAS

As calçadas, as portas, as janelas, em percursos de nossas despedidas, memorizam rastros.

AMORES SEM REMORSO

Há amores sem remorsos que absolvem e incentivam a espera de presenças restauradoras.



AS AUSÊNCIAS

Certas ausências levam consigo algo de poesia aprendida no esforço, nas tentativas e nas certezas de não poderem voar até onde se gostaria.



DE PEDRA

Os caminhos estéreis, provocam duros passos reunidos para um uso comum.

ALMAS

Almas descompassadas, afastam regras, animam transgressões.



ENCANTADOS

De alguma forma a realidade se encarrega de corrigir os excessos, as ilusões, a calma trazida, oportunos desacordos e a imaginação desenfreada que, orgulhosa, nunca aceita deserções nem amores encantados que não possam ser esquecidos. .

A PARTIDA

A partida deixa uma sensação de vazio difícil de cobrir, enquanto a ilusão do retorno desaba com tantas ausências, tantas dores agravadas invadindo sem controle a solidão, o lugar vazio.



VAZIOS

Cadeiras e camas vazias, fechadas as malas, caladas as bocas, combinamos as partidas, os rumos opostos, os destinos despidos de cargas alheias, sem recomeços, sem tolerar-nos mudados, sem mais nenhuma pergunta a fazer.

ALARIDOS

Os alaridos substituirão os gritos. Como lamentos penderes de resgate, uma alegria que promete ficar, busca originalidades isentas de sacrifícios. Sua tarefa será a de transportar o perdão para pecados imperdoáveis.



ORDENS

Crimes ardentes inflamam a pele, abrigam a maldade até a escuridão superar a estrela matutina.

PERMISSÕES

A quem não tem mais nada a perder, estão permitidas adulações, honestidades descuidadas, ironias livres, intenções canalhas, provocações pejorativas, prestígios adulterados, corpos usados, histórias maltrapilhas, sangrentas segregações, penas eternas, feridas mortais.



INIMIGO PEQUENO

Não existe inimigo pequeno. O inimigo sempre avança de forma silenciosa, perturba, se consagra pelo sacrifício; como autor de ansiedades, gera discussões, enfurece os pacíficos, assiste feliz à tragédia, busca as vítimas, fazendo-as feridas.

CAOS E DESASTRES

As vozes estão silenciosas, as virtudes sustentam inocência, os erros inundam sementes, as águas vomitam dejetos. Obrigados a viver desprezados, os humanos são contagiados e vendidos como escravos, liderados para compor as hordas do caos e do desastre.



CONSOLO

Consolação, decisão taxativa: ante o espelho, cegar a tentação de passar por estúpido, evitar o desafio que promove fracassos e alterações nos rumos.

SUAS PENAS

Um dos prazeres mais simples e profundos da vida: o encontro com a beleza. Como relíquias vivas a serem guardadas, elas recebem todos os favores da memória e da acolhida.



PORTAS ABERTAS – DOIS

As portas estarão abertas de noite e de dia para verem renascer a maldade e a amabilidade, também a novidade e a infertilidade, a memória e a luz, a chave e o labirinto, o domínio e a alforria, a coragem e a covardia.

PORTAS ABERTAS – UM

As portas sempre estarão abertas de noite e de dia pra o renascimento de antigas crenças. Convertidas em exigências irracionais, elas nascem para serem ignoradas.



AMEAÇA

A ameaça arruína, a inapetência conduz à inutilidade, propaga desajustes dominantes, desfaz qualquer investimento, semeia o mal, dando pseudo apoios, falsas coberturas, inverdades.

MISTÉRIO

Numerosas incapacidades se somam para produzir algum dano. Logo que surgem, entram em atividade até contagiar pessoas e ambientes, servindo de alimento, germinando ódios. Como os ódios nunca dormem, acabam rompendo os vínculos de maneira misteriosa.



A NUDEZ

A desnudez aproveita os cadeados desarmados para umedecer os corpos secos, salva e atua nos corpos onde o descarte predomina. Suave, oferece nova variedade de estímulos que alcançam até as raízes, onde se refugiam carregando novas magias, imposturas e mistérios.

AVISO

Os terremotos avisam que a terra é viva.



ISOLAMENTO

As paixões sofrem sua alta velocidade, ao passo que o amor engatinha. Aprendendo lentamente andar, o amor carrega eternamente a criança protegida em isolamento atemporal constante.



NOVAS CILADAS

Novas ciladas diversificam versões da ilusão. Desnudada em seus encantos, ela pode viciar, escravizar, danar, ensinar o pior. Disseminadas, acenam com provas irrefutáveis de que nada vale a pena.

RETROCESSO

Há retrocesso nos arrependimentos. Quando se anima, a coragem, para seguir adiante, encontrará novas motivações para a alegria voltar a ser alegre.



PERDA TOTAL

A perda total não tem franquia, não deixa vestígios, nega a originalidade, oscila entre o pouco e o nada, esvazia, desmemoriza, emite silêncios. A perda total, instala o imediato, antecipa o transitório, que distancia.

PARA TODOS

O comprometimento ético é separado do cotidiano das pessoas como se fossem roupagens de ocasião.



TEATRO DA RUA

O teatro da rua inventa todos os dias novos loucos, inusitados espetáculos, atrações excêntricas, farsas combinadas, tramas, façanhas, acrobacias, protestos, vinganças. Reúne histórias criadas para contar às crianças dentro da redoma, antes de lançá-las ao hospício.

TEMORES

Por medo ou desconhecimento, as crianças temem a adolescência; os adolescentes temem a adultez; os adultos temem a velhice e os velhos teme a morte.



SABER COMO

Preciso aprender com as crianças a não saber, porém sem sofrimento.

EM COOPERAÇÃO

A reflexão não é o forte dos superficiais; a ética não é prioridade que interesse a muitos; a relação com a realidade não é prioridade dos modelos educativos; a transparência não convive com os governantes. Cada vez mais será imprescindível o respeito pela vida dos humanos. A autonomia da criatividade posta a serviço da educação, dará acesso ao direito de construir, em cooperação, componentes que criem compromissos essenciais à preservação dos afetos e à espécie humana.



A POSTOS

Seria preciso colocar a postos os cães-de-guarda para debandar os costumeiros farsantes, devolver à indiferença os auxiliares das agonias, calar os promotores dos medos, aturdir os aceleradores da desgraça alheia, os difamadores que desde a escuridão da existência carregam o mal como uma virtude.

APOSTO

Aposto que nenhum de vocês irá apresentar alguma defesa frente à minha frágil inspiração. Como não posso realizar nem destruir sem prejuízos, me acostumo ao convívio indesejável, mas indispensável.



ANOS ROUBADOS

A promessa de devolver parte dos anos roubados na minha companhia ficava como uma presença para o vazio deixado. Alimentador de ilusões, sofri por ti uma dor que ainda duvido ser tua.

ESCONDEM

A invisibilidade esconde os escombros econômicos e sociais, convivendo proximamente com o luxo exibido de forma insultante e irresponsável. Sem chances, o mundo se divide entre desperdícios e faltas. A humanidade clama por ações que revitalizem uma identidade cultural, que se substituam com urgência, preços por valores, e que esta seja a meta da educação global de uma responsabilidade coletiva posta ao alcance e exigida com igualdade para todos, independentemente de sexo, raça ou crença.



A MALDADE TÓXICA

A maldade é tóxica, contamina a ganância e alimenta a ignorância da turma dos números, dos protocolos de Adam Smith, repetidos incansavelmente. A maldade é insistente produtora de guerras, fomes, refúgios, invasões, bombardeios; e alimenta a ultra arrogância dos governantes e partidos políticos.

PASSEIOS

Cabelos que passeiam com o tempo na cabeça dos avós. Perdem-se na intimidade dos ventos passageiros, ficaram como provas vivas. Cabelos mutantes, compostos e rebeldes, reveladores, marcadores evolutivos.



NO TECLADO

Ficou marcada no teclado a reiteração das letras que se cruzaram uma infinidade de vezes, aderindo-se para formar as palavras de agradecimento para com todos aqueles que direta ou indiretamente me rodearam admirando ou tolerando, abrindo portas e ofertando generosos contatos.

VIVER ÚTIL

A nostalgia busca como antídoto um lugar reversível longe da fragmentação, a qual trabalha a favor da desunião, que degrada e desola. A nostalgia propõe um retorno com sua presença, fazendo lembrar um tempo de valores centrais e periféricos, colaborando com o viver útil possível de habitar.



BALAS ESTÚPIDAS

A ternura traria o seu pão de cada dia, a gentil acolhida na água potável batizaria a sua sede, entraria nos seus olhos uma melodia se não atravessassem os muros as balas perdidas brincando de estúpidas, deixando lutos agitados que insistem em uma violência que não quer se dissipar.

APELIDANDO

Chegam-me sensações que indicam a existência de desejos de fugir da vergonha que me invade. É imperdoável o abandono com que a humanidade trata os refugiados. O ódio, quando ingovernável, arma e desarma bombas sobre inocentes. O ódio sequestra testemunhas, manipula informações, justifica o dano, apelidando-o de vitória.



RUÍNAS

Aquele de antes de tornar-se uma mercadoria mata um pedaço de si mesmo, se oferece como um insensato, promete cumprir todas as ordens. Acostuma-se aos restos e às mentiras, perde o rumo e as chaves. Abandonado por seu passado soma-se indiferente aos objetos que o cercam, entrega-se a rendimentos de baixa estima e nula qualidade tolerando-se residual.

A DEDICAÇÃO

A dedicação somente se justifica se considerada seriamente. A visibilidade do ato transparente se revela concomitante ao povoar o espaço onde ele acontece. Então, a experiência recorta e configura, introduzindo sentidos possíveis de serem integrados como benefícios.



MEU LUGAR

Tento de novo prover-me da atração de incluir uma herança que me proteja. A contemporaneidade que exclui o valor da bagagem do sujeito, se apropria dessa construção como se fosse propriedade sua.

NIVELAMENTO

Uma coleção de golpes baixos substitui a verdade com vantagens: os corruptos não pagam impostos, os falsários copiam beneficiados sem o ônus da criação, os mal-intencionados visitam a ingenuidade alheia para sequestrar a confiança; a desqualificação nivela o valor e o preço.



FANTASMAS HEROIS

Em uma manhã povoada de fantasmas articulam-se grupos que disputam entre si um lugar pela sobrevivência. A maioria jovens iniciantes na história militar, debutantes na arte de matar, estreantes no conhecimento das batalhas. Jogos breves, jogos ficcionais condenando-os à morte precoce, amputando-lhes a civilidade.

EXCESSO DE

Excesso de ofertas inundam de supérfluos o tempo e o espaço. Incrementa-se a venda, a entrega e a abundância de pessoas fáceis de conquistar. As ofertas extraem compra e venda de um Jesus banalizado, do Espírito Santo diluído em água benta, da Bíblia como novela e dos mandamentos contabilizados em múltiplas edições e em folclóricas interpretações. Potencializam-se os milagres dando inveja a Deus e seus apóstolos, reconfigurando mitos desarticulados e delirantes isentos de impostos.



TERRENO MÁGICO

Quando deixam de ser, se transformam em relatos negados, não passam pelo prejuízo, pela redenção, pela urgência, desligados da história submergiram. Quando voltaram vem como novas vontades decididas a indicar que algo se guarda sem ser segredo, assinalam que no

Íntimo existem espaços ambíguos e deslizantes que não são memórias atemporais, que parecem arquivos sendo enunciados desistidos, desejos adiados, intenções evadidas que se afastam em silêncio da realidade. Atrevidas, omitidas, formalizam uma cultura dos fragmentos indisciplinados. É um terreno mágico por excelência, retalhos de uma outrora natureza maravilhosa feita memória dos pequenos apetites que povoam as vigílias.



ENTÃO SE FIZERAM

Então vieram novas esperanças, saídas do gesto, do sonho, da intenção combinados. Saídas de alguma arte escondida, de um livro guardado, de uma canção esquecida. Intactas, essas esperanças se transformaram em exemplares únicos.

POR DENTRO E POR FORA

Por dentro sonho, por fora sofro. Um sofre, outro comemora.



SUAVIZANDO A ESTUPIDEZ

A negação suaviza a estupidez, é a gravidade no extremo da cúmplice omissão. Ela nos mantém longe da comoção, ocupa o lugar da consciência.

CAOS E IMPUNIDADE

Busco uma alternativa, uma resposta singular que me afaste da servidão, não aceito celebrar a ignorância que se alimenta do vazio, das ficções, dos espetáculos alimentadores da dependência do consumismo. Tal situação, renova dores, vazios, o futuro sombrio.



A INCULTURA PREMIADA

As injustiças se perdem nas delicadezas. A sórdida mentira, o falso testemunho, a traição banalizada, a incultura premiada, a burrice homenageada são administradas como valores iluminados pela sabedoria dos canalhas protegidos por sujas interpretações que sustentam os maus motivos.

SEMEADURAS

Grandes reproduções se encarnam na árvore, na planta, no cultivo, associando fertilidades encantadas por uma dedicação da mão associada à sementeira, combinando esperanças que as recolham. Nascem e morrem para terem em um novo ciclo sua permanência.



OLHAR DE CHEIO

Olhar de cheio, de frente e fronteiroço, no olho e na moldura, na simetria e na imperfeição, labiríntico e agudo, encaixe e sulco, encerramento e declaração, britador e torniquete, repouso e percurso, condução e desembarque.

CORREM

Correm como quem foge
Suam como quem goza
Se olham como diante do espelho
Se admiram com atração
Se pretendem como admiráveis
Se esvaziam por narcisismos
Se competem por superação
Se aderem por programações
Se acreditam menos mortais
Se iludem com um músculo a mais e uma gordura a menos.



PROCESSO

Conheci os inventores do jogo, os que validaram as regras e os secretos acordos para ajustar o exagero e a indecência.

Roberto Curi Hallal

